

A UTILIZAÇÃO DE CASOS CLÍNICOS COMO METODOLOGIA ATIVA NA MONITORIA DE ANATOMIA PALPATÓRIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Sabrina Kelly Matos de Freitas

Vivian Bertoldo dos Santos

Thayná da Silva Lima

Solange Sousa Pinheiro

Centro Universitário Fametro - Unifametro

sabrina.freitas@aluno.unifametro.edu.br

Título da Sessão Temática: *Promoção da Saúde e Tecnologias Aplicadas*

Evento: VII Encontro de Monitoria e Iniciação Científica

RESUMO

A pesquisa tratou-se de um relato de experiência com a finalidade de expor a utilização de casos clínicos como metodologia ativa nas aulas de monitoria da disciplina de Anatomia Palpatória referente ao curso de fisioterapia em uma Instituição de Ensino Superior. As atividades foram executadas no período de abril a agosto de 2019 no laboratório de fisioterapia, onde primeiramente ocorria o acompanhamento dos alunos na teoria e prática da palpação das estruturas estudadas do corpo humano e em seguida eram aplicados os casos clínicos relacionados aos conteúdos abordados em cada aula. Foi observado que a utilização da metodologia ativa complementar às monitorias, saindo do método tradicional, facilitou a transmissão do ensino, e a troca do conhecimento entre as monitoras e os alunos, influenciando ainda mais o convívio entre os mesmos, e o trabalho em equipe.

Palavras-chave: Anatomia; Metodologia; Ensino; Aprendizagem.

INTRODUÇÃO

É necessário compreender que as estratégias de ensino possuem consequências que ultrapassam a aprendizagem como apenas um agrupamento de informações, sejam teóricas ou práticas. De acordo com Macedo et al (2018), estas estratégias estabelecem um estilo de relacionamento entre o educador com seus alunos e com o mundo, possibilitando experiências que possam ser utilizadas para influenciar pensamentos e ações na vida dos próprios envolvidos.

Ainda segundo Macedo et al (2018), toda metodologia de ensino para ser utilizada deve ser planejada, organizada e aplicada, levando-se em conta as observações

necessárias acerca dos alunos, sendo atentos à percepção das dificuldades enfrentadas pelos mesmos, como nível de aprendizagem e principalmente as possibilidades de sua participação e vantagens efetivas, de modo a se obter um resultado satisfatório.

Dessa maneira, a tarefa de ensinar se torna cada vez mais desafiadora, principalmente, no ensino superior no qual é necessária a utilização de ferramentas metodológicas que facilitem a compreensão dos alunos e seja estimulado não só o saber científico, mas também o desenvolvimento de habilidades, como trabalhar em equipe e adquirir um pensamento crítico que o incentive a buscar soluções, visando a obtenção de resultados eficazes preparando-os para o exercício da sua futura profissão (ROMAN et al 2017).

Sendo assim, no meio acadêmico, a monitoria é uma categoria de ensino que corrobora para a formação integrada do aluno nas atividades pedagógicas e pesquisa dos cursos de graduação, utilizada como uma ferramenta para dar experiência ao monitor na docência e facilitar o entendimento dos alunos na disciplina em que é monitorado, tendo papel fundamental nesse processo de ensino-aprendizagem (NASCIMENTO; SILVA; AGUIAR 2013).

O monitor como discente possui uma certa experiência em relação às possíveis dificuldades dos alunos por ter passado pela disciplina, fazendo com que este desenvolva metodologias com o orientador que facilitem a compreensão dos conteúdos de forma a contribuir para a formação dos acadêmicos (FRISON et al 2016).

Dessa forma, enfocando a construção do aprendizado dos alunos, especificamente no curso de fisioterapia, no qual se avalia através da inspeção e do exame físico, diagnosticam-se, previnem-se e tratam-se distúrbios cinéticos funcionais intercorrentes em órgãos e sistemas do corpo humano, composto por grandes disciplinas com a base curricular contendo conteúdos de caráter teórico-prático, torna-se fundamental que na transmissão do ensino dessas cadeiras sejam implementadas metodologias que os aproximem da realidade da sua futura profissão, e os estimulem a terem um pensamento crítico.

Dentre as disciplinas destaca-se a anatomia palpatória, a qual sabe-se que é indispensável ao entendimento do conteúdo para a formação dos futuros profissionais fisioterapeutas, pois o conhecimento de anatomia e da correta palpação das estruturas do corpo será exigida para o próprio diagnóstico cinesiológico funcional, sendo solicitados na prática clínica os conhecimentos adquiridos pela mesma.

Nessa perspectiva, é evidente a necessidade de estratégias para que os alunos sejam capazes de associar os conteúdos aprendidos ao longo da disciplina, para a sua vivência profissional. Em suma, compreendendo a responsabilidade do monitor junto ao professor na transmissão do ensino, foi realizada a aplicação de casos clínicos como metodologia ativa após as aulas práticas da monitoria tornando essencial essa abordagem pedagógica, que incrementa e facilita o aprendizado.

Visto isso, o principal objetivo deste trabalho é relatar a colaboração da aplicação de casos clínicos como metodologia ativa para facilitação do conteúdo teórico-prático nas aulas de monitoria da disciplina anatomia palpatória, referente ao curso de fisioterapia de uma instituição de ensino superior.

METODOLOGIA

O estudo foi um relato de experiência na qual foram aplicados casos clínicos como metodologia ativa durante as aulas de monitoria da disciplina anatomia palpatória. O método foi aplicado logo no início do semestre no período de abril a agosto de 2019 com intuito de facilitar a transmissão do conteúdo diante das dificuldades percebidas durante as aulas em uma instituição de ensino superior. E para embasamento teórico foi utilizado artigos encontrados na biblioteca online Scientific Electronic Library Online (SciELO) e nas base de dados do EBSCO, sendo usado como palavras-chaves: Anatomia, Metodologia, Ensino, Aprendizagem.

Os casos clínicos foram criados pelas três monitoras da disciplina com a supervisão da professora orientadora, produzidos de acordo com o conteúdo da aula. No primeiro momento, após explicação do conteúdo teórico-prático, os alunos eram divididos em dois grupos com cerca de quatro alunos com cada equipe por vez sorteando um caso clínico. Em cinco minutos, os alunos tinham que interpretar e discutir o caso sem a consulta de nenhum material. Eram avaliadas as estruturas anatômicas envolvidas, a palpação, o comando verbal, vestimenta adequada e também quanto a relação terapeuta-paciente.

Tabela 01: Exemplos de alguns casos clínicos utilizados na monitoria de Anatomia Palpatória.

Exemplo 01	<i>Paciente sexo masculino, 20 anos, relata sentir fortes dores na região lateral do cotovelo, logo após o treino de tênis. Relata ainda que está tomando anti-inflamatório com receita médica, e foi</i>
------------	---

	<i>encaminhado à fisioterapia para tratamento. Baseado no caso clínico faça a palpação do relevo ósseo acometido, e ainda dos possíveis músculos e ação lesionadas.</i>
Exemplo 02	<i>Paciente, 40 anos, sexo feminino, foi levada ao pronto socorro após queda de moto com a mão espalmada. Após solicitação médica de uma radiografia, o exame revelou fratura nos ossos do punho. Logo depois do tratamento médico e consolidação da fratura foi encaminhada à fisioterapia. Identifique quais os ossos e relevos ósseos, a articulação acometida e sua classificação morfológica e funcional, e em seguida realize a palpação.</i>
Exemplo 03	<i>Paciente, 32 anos, sexo feminino, foi diagnosticado com síndrome do impacto, lesionando 50% dos tendões dos músculos que fazem parte do manguito rotador. Identifique os músculos envolvidos, os possíveis movimentos afetados e realize a palpação.</i>

Fonte: própria do autor, 2019.

Os casos então eram resolvidos por eles, no qual simulavam um atendimento. No final, de cada caso, quando necessário, as monitoras corrigiam, sempre evidenciando a importância da palpação para a prática clínica, ressaltando a necessidade de conhecer as estruturas anatômicas, suas respectivas localizações, o comando verbal, a palpação correta, a postura e a relação terapeuta-paciente, visto que a disciplina é importantíssima para o diagnóstico fisioterapêutico.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No início, as monitorias eram realizadas apenas com a exposição do conteúdo teórico/prático, no qual, ao longo das aulas foi observada uma grande dispersão entre os alunos, dificuldade no entendimento, na associação do conteúdo e um certo desinteresse na participação das aulas, o que estava comprometendo o aprendizado.

Segundo Freire (2011), para que o discente compreenda o conteúdo e desperte o

desejo de aprender, se faz necessário metodologias que os estimulem a participar da construção do conhecimento de forma a ser sujeito do próprio processo de aprendizagem.

Deste modo, a partir de um diagnóstico percebido em relação aos alunos, através da dificuldade de compreensão referente a prática clínica durante as aulas e a monitoria, a implantação da nova ação pedagógica complementar às aulas ganha uma alteração qualitativa. Como relata Berbel (2011), a resolução de problemáticas permite aos educadores e alunos, enquanto agentes sociais e ativos, uma relação mútua de troca de conhecimentos, saindo do método centralizado no educador.

Dessa maneira, acreditou-se que a implementação de questões desenvolvidas com base em casos clínicos, após a exposição do conteúdo, pudesse colaborar para o melhor entendimento dos alunos, e o interesse pela disciplina, pois os mesmos seriam colocados em situações clínicas as quais futuramente irão vivenciar na sua prática profissional.

Passou-se então a usar essa metodologia ativa em todos os encontros de monitoria para facilitar o entendimento, assimilação do conteúdo, estimular os alunos a estudarem, o trabalho em equipe, desenvolver o raciocínio clínico para solucionar os casos e amadurecer o compromisso ético com seus futuros pacientes.

Os primeiros resultados logo foram observados durante os encontros de monitoria com a nova metodologia, como a facilitação da troca de conhecimento e a interação entre as monitoras e os alunos na construção do aprendizado, saindo do modelo tradicional, e tornando os alunos agentes ativos do próprio processo de ensino-aprendizagem.

Além, de ter permitido a obtenção de um feedback mais claro das dificuldades dos discentes em relação aos assuntos abordados, o novo método complementar estimulou também o trabalho em equipe, pois um dos propósitos da metodologia era que cada pessoa do grupo expressasse a sua opinião para que juntos pudessem chegar a uma conclusão e resolução das problemáticas.

Nesse contexto, em virtude dos casos clínicos explicitado de maneira simulada pelas monitoras foi possível perceber o compartilhamento de informações, para que pudessem compreender as estruturas estudadas, alcançando os objetivos propostos pela metodologia. Trabalhar em grupo ajuda na construção e reconstrução colaborativa a partir do diálogo, contribuindo para uma prática educativa consciente e crítica. Segundo Freire (2011), o diálogo é fundamental na mediação do processo social de estruturação do conhecimento entre educadores e alunos.

Portanto, vale ressaltar a importância do monitor e do professor em estar sensíveis às necessidades e dificuldades dos alunos referentes ao aprendizado dos conteúdos da disciplina, pois são extremamente importantes na formação profissional de cada discente, buscando sempre metodologias que interfiram de modo satisfatório no processo ensino-aprendizagem dos alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluiu-se, que é fundamental que os educadores estejam atentos para desenvolver e utilizar métodos que auxiliem na formação dos alunos com excelência, procurando sempre inovar e trabalhar de forma contextualizada para melhor assimilação do conteúdo.

Dessa forma, a utilização de casos clínicos como metodologia complementar nas monitorias de anatomia palpatória contribuiu para a facilitação da transmissão do ensino, melhor interação entre as monitoras e os alunos, além de estimular o desenvolvimento do trabalho em equipe, que será solicitado durante o exercício da futura profissão.

REFERÊNCIAS

- BERBEL, N. A. N. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. **Semina: Ciências Sociais e Humanas**, v. 32, n. 1, p. 25-40, 2011.
- FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996. **Coleção leitura**, p. 21, 2011.
- FRISON, L. M. B. Monitoria: uma modalidade de ensino que potencializa a aprendizagem colaborativa e autorregulada. **Pro-Posições**, v. 27, n. 1, p. 133-153, 2016.
- MACEDO, K. D. S. et al. Metodologias ativas de aprendizagem: caminhos possíveis para inovação no ensino em saúde. **Esc Anna Nery**, v. 22, n. 3, p. e20170435, 2018.
- NASCIMENTO, D. C.; PEREIRA, L. S.; AGUIAR, S. R. V. Monitoria acadêmica: um instrumento de socialização e aplicação do conhecimento científico. **ANAIS DO CBMFC**, n. 12, p. 1149, 2013.
- ROMAN, C. et al. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem no processo de ensino em saúde no Brasil: uma revisão narrativa. **Clinical and biomedical research**. Porto Alegre. Vol. 37, n. 4 (2017), p. 349-357, 2017.